

LISSANDRA BACELAR FREITAS

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNB como requisito para
aprovação no Curso de Licenciatura à Distância em Música**

Orientador: Prof. Paulo Afonso Marins.

**APRECIÇÃO MUSICAL: UMA ABORDAGEM
ENVOLVENDO FUNÇÕES E SIGNIFICADOS DE
PRÁTICAS EM SALA DE AULA**

Orientador: Paulo Afonso Marins _____

Examinador 1: Paulo Afonso Marins _____

Examinador 2: Hugo Leonardo _____

Brasília, 04 de Dezembro de 2012.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. RESUMO | 03 |
| 2. INTRODUÇÃO | 03 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 05 |
| 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 07 |
| 5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS | 12 |
| 5.1. Participantes | 13 |
| 5.2. Vivência Musical dos Alunos | 13 |
| 5.3. Resultados após as atividades realizadas | 15 |
| 5.4. Envolvimento com o novo repertório | 16 |
| 5.5. Sobre funções e significados | 19 |
| 6. CONCLUSÕES | 22 |
| 7. APÊNDICES | 24 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 29 |

Apreciação Musical: Uma Abordagem Envolvendo Funções e Significados de Práticas em Sala de Aula

Lissandra Bacelar Freitas
Universidade de Brasília
lisbacelar@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho se refere a uma abordagem de funções e significados que atribuímos à música no contexto da educação básica. Sendo parte de um projeto de pesquisa ação, envolvendo a escuta ativa e formação de platéia, teve como objetivo refletir sobre as possíveis respostas que os alunos dão à música, bem como ampliar o repertório musical dos alunos e o relacionamento que estabelecem com a mesma. De acordo com os resultados foi traçado um paralelo à luz das categorias cognitivas, afetivas e sociais.

Palavras-chave: Educação Musical; Funções e significados; Apreciação Musical.

INTRODUÇÃO

A temática abordada neste trabalho trata sobre as concepções ligadas a funções e significados musicais que emergem de experiências realizadas no ambiente escolar, mais restritamente na educação básica.

É um erro pensar que a música possui apenas um caráter de entretenimento, ela pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento humano. Estímulos musicais podem gerar reações diversas influenciadas por múltiplos fatores embutidos de códigos que precisam ser decifrados. Podemos dizer que “funções musicais” são tarefas relacionadas ao processamento da música em nós (tarefas específicas desenvolvidas pela sua estrutura). Estudos recentes relatam que esse contato é inicialmente estabelecido através da experiência sonora de forma natural e intuitiva (BRITO 2003) e também pelo fazer musical.

A percepção musical e a interpretação de suas funcionalidades relaciona os alunos com suas experiências e intervém no meio onde está inserido através da linguagem musical gerando respostas. O aluno pensa, fazendo conexões com o seu

contexto dando respostas aos estímulos musicais que é submetido, ações como estas serão contempladas nesta pesquisa. A princípio os jovens se relacionam de maneira interativa com a música, na educação básica é despertada a capacidade de organização dos sons, (GARDNER, 1996). A escuta musical como proposta pedagógica inclui uma ação reflexiva na atividade auditiva a fim de promover uma aprendizagem significativa. O ato de ouvir está relacionado com a dimensão sensorial e muitas vezes acontece de maneira trivial pela quantidade de estímulos a que estamos submetidos diariamente. Podem influenciar por exemplo: o estado emocional, a formação pessoal e os relacionamentos interpessoais. Na atualidade, os avanços da tecnologia apoiam o contato com experiências musicais diversas em diferentes contextos e modos de audição. Pesquisas confirmam que essa relação com a música tanto na sociedade como no ambiente escolar pode ser transformadora, (FREIRE, 1992), Para tanto, deve-se incluir propósito nas práticas de educação musical para que esses significados e funções sejam compreendidos.

A música favorece o desenvolvimento dos sentidos, desenvolve a audição, coordenação motora e a atenção além de estabelecer relações com o ambiente em que vive. Auxilia na formação da identidade, pois influencia os seus gostos e modos de escuta, bem como colabora para a integração sociocultural, ultrapassando apenas o desenvolvimento cognitivo. Muitas iniciativas já foram tomadas no campo da educação musical contemplando a atividade de apreciação e escuta ativa, com o objetivo de formar ouvintes que pensam e refletem sobre aquilo que ouvem para o desenvolvimento de habilidades, Bastião (2004) comenta que a experiência da apreciação pode ser mais rica se o professor permitir que o aluno tenha a opção de responder com o seu próprio ponto de vista.

Os alunos da educação básica estão inseridos em um contexto sócio cultural que contempla uma grande diversidade musical, pois estão em constante contato com a música em suas atividades diárias. Conhecer essa realidade e as relações que eles estabelecem com a música, pode auxiliar a atividade pedagógica ampliando sua abordagem e tornando a aprendizagem mais significativa. É exatamente nesse contexto de relações, que apresentamos o fio condutor deste trabalho, desenvolver uma proposta musical na educação básica fundamentada nas atividades de apreciação e formação de plateia; verificar a presença de significados e funções dentro das categorias pré estabelecidas para este estudo (cognitiva, afetiva e social), que surgem das práticas

realizadas em sala de aula e através do programa de recital didático ampliar o repertório musical dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música é uma linguagem, também considerada como ciência e arte. Está presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos como uma forma de expressão social e cultural carregada de significados. Swanwick (2003) declara que para que essa linguagem seja recebida e remetida, há a necessidade do conhecimento dos seus signos. A comunicação através da música possui fortes representações na estrutura e na formação de um indivíduo podendo influenciar no físico, no emocional e em outras esferas da vida.

Pesquisas recentes revelam a importância da música como uma ferramenta de expressão da sociedade moderna, (CAMPOS, 2007) nos leva a entender que através da música o homem não só decodifica mensagens, mas busca por meio dela uma direção para seu comportamento, que é um reflexo do seu contexto. A Educação Musical é um importante mediador do desenvolvimento da criança, Barreto (2000) afirma que a música pode contribuir de maneira tocante como reforço no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo. Está atrelada à expressividade, ao fluir de ideias e de riquezas culturais, favorecendo o discurso que o homem estabelece com o meio social e consigo mesmo.

Um foco em outras pesquisas envolvendo funções e significados musicais nos mostra que a posse do ensino da música com esta abordagem na educação básica, abre possibilidades para uma leitura dos significados que emergem na vida dos jovens e como colaboram para a formação da sua identidade. Swanwick (2003) declara que atribuímos significados à música, já Boal (2004) investiga os modos de audição em crianças de diferentes contextos fazendo comparações das experiências bem como analisando as possibilidades de respostas à música. De acordo com o seu estudo ações educacionais direcionadas podem fortalecer essas relações para o desenvolvimento do aluno. Isto anuncia que modos distintos de audição podem possibilitar a fluência de símbolos. Loureiro (2001) declara que para que a música seja um veículo de conhecimento e intercambio cultural deve-se observar sua efetivação na educação

básica, etapa essencialmente importante nas dimensões cognitiva, afetiva e social do indivíduo.

Considerando que a música desempenha diferentes funções na vida do ser humano, que é o objeto de estudo desta pesquisa, Allan Merriam (1964) listou dez funções que a música desempenha na sociedade, dentre elas: Função emocional, prazer estético, divertimento, comunicação, representação, reação física, impor conformidade às normas sociais, validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, contribuição para a integração da sociedade. Essas funções são tarefas específicas como, por exemplo, a função emocional, que estimula reações de afetividade, De acordo com Perigozo (2010) para interpretá-las faz-se necessário uma experiência auditiva, que analisa, compara, cataloga e define o material sonoro.

Um dos objetivos de aplicar a atividade de apreciação musical na educação básica é de desenvolver ouvintes atentos, que tenham capacidade de ouvir, refletir e posicionar-se musicalmente, desenvolvendo as potencialidades de suas percepções auditivas. Levar os alunos a ouvir atentamente, analisar, classificar, comparar, identificar diferentes fontes sonoras e elementos que constituem música e trabalhar diretamente favorecendo a concentração, despertar a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Moreira (2005) investiga a prática pedagógica a respeito da apreciação musical interagindo de uma forma social, dando respostas expressivas através do comportamento e dos gestos, a autora chama a atenção para níveis de audição e respostas ou reações dos ouvintes. França e Swanwick (2002) acrescentam que esses níveis precisam ser diferenciados. Swanwick (2003) valoriza o universo sociocultural e afetivo do aluno, orientando o professor a estimular a criança musicalmente tanto com padrões culturais associados ao seu contexto quanto ampliar esse universo permitindo o contato com diferentes gêneros musicais. Uma vez que a aprendizagem parte do envolvimento direto com a prática musical, ampliar as vivências dos alunos é uma das estratégias pedagógicas deste projeto, produzindo familiaridade com um repertório que não faz parte do seu contexto, analisando possíveis significados avultados nas práticas e as relações estabelecidas com a música no contexto escolar.

Foram analisados estudos e obras científicas que tratam sobre apreciação musical, formação de plateia, funções e significados musicais e possibilidades de respostas à música. É essencial investigar o que já tem sido feito recentemente no âmbito do objeto de estudo, os autores citados contribuíram de maneira significativa para o planejamento da pesquisa, para o delineamento dos objetivos, para o referencial teórico e para proporcionar uma pesquisa relevante e focalizada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho fundamenta-se na metodologia da pesquisa-ação, uma espécie de pesquisa que une o estudo à prática e permite que o pesquisador e o objeto delimitado se relacionem de maneira colaborativa. O pesquisador pode testar hipóteses sobre o sistema de interesse apontando novas possibilidades, que atendam com mais eficiência o problema em questão. De acordo com Barbier (2002, p. 45).

A pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.

Logo, pesquisas como estas podem oferecer subsídios e caminhos para o ensino musical na educação básica, num momento onde se regulamenta a sua efetiva aplicação no currículo escolar. A pesquisa ação pode ser abordada numa rotina composta por três ações básicas: observar, para coletar dados e construir um pano de fundo; pensar, para analisar e interpretar; e agir avaliar a realidade e intervir para possíveis melhorias, (STRINGER, 1996). Refletir a prática pedagógica através da pesquisa ação permite encontrar mecanismos para alcançar necessidades do cotidiano escolar, nesse caso ultrapassa simplesmente a investigação e configura-se como um instrumento norteador para o processo de ensino e aprendizagem tornando o professor mais preparado diante aos desafios profissionais e conscientes de suas escolhas para cada realidade. (ENGEL, 2000).

- **Procedimentos para a coleta de dados**

Para a coleta de dados, foram aplicados três questionários, semi estruturados, e podem ser encontrados nos apêndices desta pesquisa, o primeiro executado antes do

desenvolvimento das atividades práticas, para sondar o universo musical dos alunos e seus modos de escuta, o segundo para avaliar as oficinas e o terceiro para avaliar o recital. Ambos os questionários com perguntas abertas e fechadas do tipo múltipla escolha, onde podiam assinalar mais de uma alternativa. Os questionários foram desenvolvidos tendo em vista os objetivos a serem atingidos. Após a coleta os mesmos foram analisados e redigidos. A seguir relatamos cada uma das fases do projeto e suas particularidades.

1ª fase: Elaboração da pesquisa

A primeira fase foi direcionada para a elaboração do projeto. A busca do referencial teórico que se tornaria o alicerce da pesquisa e que dessem embasamento tanto teórico como metodológico para o desenvolvimento de todo o trabalho. Nessa fase também foi elaborado um roteiro para dimensionar cada uma das fases desenvolvidas ordenando conceitos e buscando conexões para cada etapa do trabalho de pesquisa, visando coerência, unidade e propósito e elaborado também parte do material utilizado para a coleta de dados que foram aplicados em fases posteriores.

2ª fase: Aplicação do questionário de sondagem

Foi aplicado um questionário para se conhecer o universo musical dos alunos e seus modos de escuta. Esta atividade aconteceu em uma das visitas feitas a escola, em horário de aula normal com a professora regente, se deu de forma rápida e tranquila sem muitas dificuldades. A pesquisa-ação visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa). Essas duas dimensões podem dar uma importante contribuição na elaboração do projeto de pesquisa. (COHEN E MANION, 1990). Para isto é importante conhecer o nosso público alvo.

A análise desse questionário está relatada nos resultados da pesquisa. Esta fase foi importante na configuração do projeto porque além de nos trazer consciência sobre as vivências musicais dos alunos, também permitiu estabelecer elos entre a realidade dos jovens com o desenvolvimento das atividades pedagógicas posteriores. É importante enquanto docentes, nos preocuparmos em dialogar os nossos planejamentos com o contexto dos alunos. Além de investigativa esta fase também é diagnóstica, pois identificamos situações que podem ser transformadas, além de orientar decisões e ações no delineamento do processo metodológico.

3ª fase: Elaboração e realização das oficinas

As oficinas se caracterizaram como uma ferramenta de configuração do projeto de pesquisa. Elas foram metodicamente planejadas de acordo com os objetivos, para que permitisse a análise, reflexão e sistematização dos dados pela perspectiva teórica adotada, propiciando um ambiente empírico para levantamento de dados e problematização das diferentes situações que envolvem as relações que os alunos estabelecem com a música. A proposta foi criar uma atmosfera de pensamento grupal, não só em torno de questões que nortearam o projeto, mas no próprio contexto onde os alunos estão inseridos. De maneira que os participantes foram levados a dialogar suas vivências musicais atrelados aos significados que dão à música, na esfera cognitiva, afetiva e social. Simultaneamente às oficinas, foram utilizados recursos auxiliares, tais como dinâmicas, jogos e brincadeiras musicais, subsídios motivadores e relevantes no processo pedagógico. O repertório foi pensado a partir da análise feita no questionário de sondagem, já que uma das propostas do projeto é ampliar a escuta musical dos alunos, oferecendo novos gêneros musicais conectados com o contexto da turma.

- **Primeira oficina**

Para a primeira oficina utilizamos o pátio da escola e teve a duração de uma hora e meia, trabalhando competências de ritmo e percepção e rearranjo. Nesta prática as duas turmas foram unidas para se dimensionar o universo musical de todo o grupo. Na configuração do conteúdo programático foram observadas as direções de (SWANWICK E FRANÇA, 2002) sobre a integração das modalidades de composição, apreciação e performance amparada pelo modelo (T)EC(L)A (SWANWICK 1979). Segundo os autores “essas modalidades constituem os principais indicadores da compreensão musical e as janelas através das quais ela pode ser investigada”.

Objetivos: Desenvolver a percepção musical através da atividade de apreciação e escuta atenta; Identificar diferentes ritmos e instrumentos musicais; produzir ritmos utilizando percussão corporal; Fazer um rearranjo.

Procedimentos executados: Os alunos apreciaram versões da canção: Escravos de Jó em seguida foi proposto uma breve conversa sobre as impressões do que ouviram, os ritmos, as diferenças de uma para outra, os instrumentos que conseguiram identificar,

o estilo da voz dentro de cada versão, a introdução e as partes da música, possibilitando nesse processo uma escuta atenta e direcionada.

Foram exploradas diversas brincadeiras musicais utilizando a canção Escravos de Jó, contemplando o fazer musical e o envolvimento direto do aluno com a música cantando, se expressando corporalmente e interagindo com o grupo compartilhando suas experiências. Atividades de percussão corporal também foram aplicadas e os participantes exploraram possibilidades rítmicas como estralar o dedo, bater palmas, bater pés, explorar as caixas de ressonâncias do corpo e ritmos com a boca. Divididos em grupos prepararam um rearranjo da canção Escravos de Jó, utilizando percussão corporal.

- **Segunda oficina**

Para a segunda oficina foram adotados diferentes critérios tanto para os conteúdos como para os procedimentos. Como foram selecionadas duas turmas para participarem da pesquisa, consideramos que seria mais proveitoso trabalhar cada turma por vez. Então, a mesma oficina foi aplicada nas duas turmas em horários distintos. Como conteúdo programático foi abordado o canto, timbres, ritmo, caráter expressivo e movimento.

Objetivos: Compreender estruturas vocais; realizar exercícios de preparação vocal; compreender como a voz é produzida.

Procedimentos executados: A aula foi iniciada com a atividade de apreciação musical. Os alunos ouviram trechos de canções em vários ritmos conversando sobre suas características. Para esta aula trabalhamos estruturas do canto, realizamos exercícios de relaxamento, respiração, aquecimento vocal e articulação. Os alunos assistiram um vídeo sobre fisiologia da voz para que compreendessem como a voz é produzida e ao final fizeram um rearranjo utilizando ritmos musicais distintos.

Compreendemos que as oficinas como metodologia grupal se caracteriza pela construção do conhecimento coletivo e pela troca de experiências que geram resultados significativos nas ações pedagógicas. Ainda nesta fase vivenciamos situações de ensino e aprendizagem que nortearam as etapas posteriores deste projeto, apontado elos e

significados que poderiam ser explorados, para que embora oferecendo um repertório não comum a eles, permitisse criar pontos de identificação, tornando a atividade de apreciação e formação de platéia eficiente em seu objetivo. Aqui também elaboramos o material didático que seria utilizado como um recurso para o recital, evento ápice da presente pesquisa.

4ª fase: Realização do recital

O recital didático é um recurso que visa formar uma plateia em música. Como ferramenta pedagógica busca instrumentalizar os participantes para construção do seu conhecimento através da linguagem musical, ampliando seu repertório, despertando o senso crítico como ouvinte ativo para formação de sua cidadania, levando-os a despertar e cultivar o interesse pela arte, transformando-os em multiplicadores culturais. A organização do programa foi projetada com objetivos claros e com ações bem definidas, fundamentada tanto no referencial teórico quanto nas análises obtidas pelos dados do questionário de sondagem e pelas experiências das oficinas, possibilitando a aplicabilidade, interação, significado para o público alvo e integração do conteúdo das apresentações.

5ª fase: Avaliação das atividades desenvolvidas

Ao final do recital, foi aplicado um questionário semi estruturado, encontrado nos apêndices, ao final desta pesquisa, com perguntas abertas e fechadas para avaliar as atividades desenvolvidas no recital. Essa avaliação é um instrumento significativo para a orientação do processo desenvolvido ao longo de projeto de pesquisa, aqui se verifica a efetivação da aprendizagem pelo aluno e ao mesmo tempo fornece dados sobre os objetivos do trabalho realizado (LUCKESI, 2005).

A avaliação e análise dos dados foram pensadas numa esfera quantitativa e qualitativa sobre o objeto a partir de critérios pré-estabelecidos, racionalmente definidos a fim de obter os resultados sobre as atividades aplicadas. As respostas dos alunos foram significativas, pois colaboraram para delinear a problemática envolvida, relacionada a funções e significados musicais em sala de aula. As questões abertas

foram classificadas em três categorias abrangendo as dimensões cognitivas, sociais e afetivas, apresentando um panorama da distribuição das repostas dos alunos, familiarizando-as com as dimensões citadas, permitiu a identificação de quais relações foram permitidas pelas atividades pedagógicas.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa traz resultados sobre o universo musical de um grupo de alunos do 7º ano do ensino fundamental, bem como significados e funções que dão a música. Tem o objetivo de compreender e refletir sobre as vivências musicais dos estudantes, modos de audição e as relações que estabelecem com música através de oficinas, recital didático e formação de platéia, projeto que norteia esta investigação.

O presente trabalho não tem a intenção de apresentar um resultado generalizado de alunos do 7º ano, mas selecionar um grupo que possa apoiar com suas experiências musicais a aplicação de atividades pedagógicas e a reflexão de suas vivências em sala de aula. Foram aplicados três questionários, o primeiro para sondar as vivências musicais dos estudantes, o segundo sobre as impressões das atividades pedagógicas desenvolvidas na oficina e o terceiro sobre o recital didático. A análise da pesquisa é apresentada em três partes. A primeira identifica os participantes quanto à faixa etária, sexo e número. A segunda parte apresenta o resultado das vivências musicais dos alunos e a terceira parte finalmente, analisa as questões envolvendo as prática e possibilidades de repostas dialogando com a importância da atividade de apreciação musical e formação de plateia na educação básica.

- **A faixa etária, sexo e número de participantes:**

No total, 62 alunos participaram do estudo, 41 meninas e 21 meninos entre 11 e 14 anos de idade.

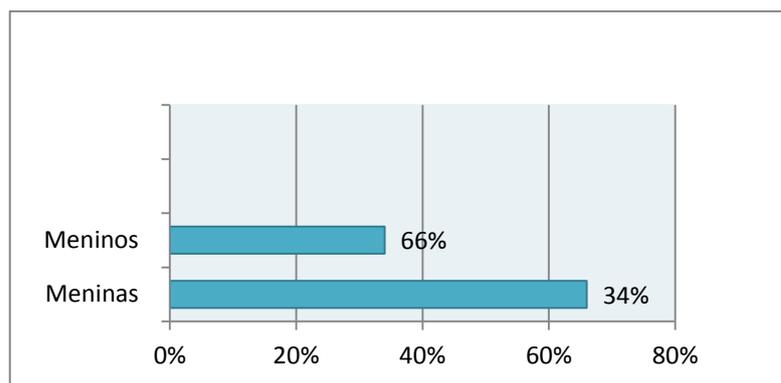


Figura 1 - Participantes

- **Vivências musicais dos alunos**

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário anônimo com questões abertas e fechadas. As questões fechadas foram de múltipla escolha e os participantes podiam escolher mais de uma alternativa. A amostra gerou os seguintes resultados: (N= 63) Sobre as relações que os alunos estabelecem com a música, 52 alunos ouvem, 31 cantam, 13 dançam, apenas 1 aluno compõe e 1 faz arranjos. Em alguns casos houve a integração entre ouvir e cantar ou cantar e dançar. Nesse aspecto percebemos que as relações estabelecidas, sugerem possibilidades de ampliação, nos apontando para os objetivos desta pesquisa.

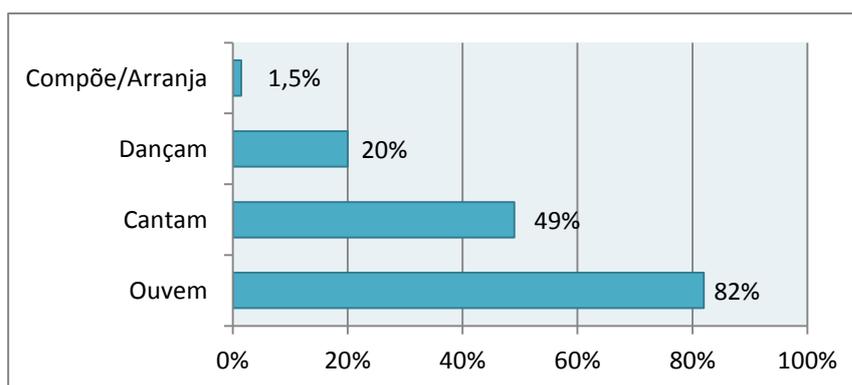


Figura 2 – Relações com a música

A frequência dessas relações no cotidiano dos alunos resultou que 52 dos jovens quase sempre estão em contato com a música e 11 jovens às vezes. Dos estilos musicais 71% dos alunos preferem o sertanejo, 60% gostam de funk, 53% gostam do sertanejo

universitário e 51% da música eletrônica, 32% dos alunos curtem música gospel, 27% gostam de hip hop. 25% gostam de música Pop. 24% gostam de forró, e a mesma porcentagem para internacional e pop rock, 19% curtem Rap. Outros estilos foram citados com pouca ênfase em torno de 10 a 5% entre eles MPB, pagode, samba, axé e bossa nova. Apenas 1 aluno assinalou a música erudita.

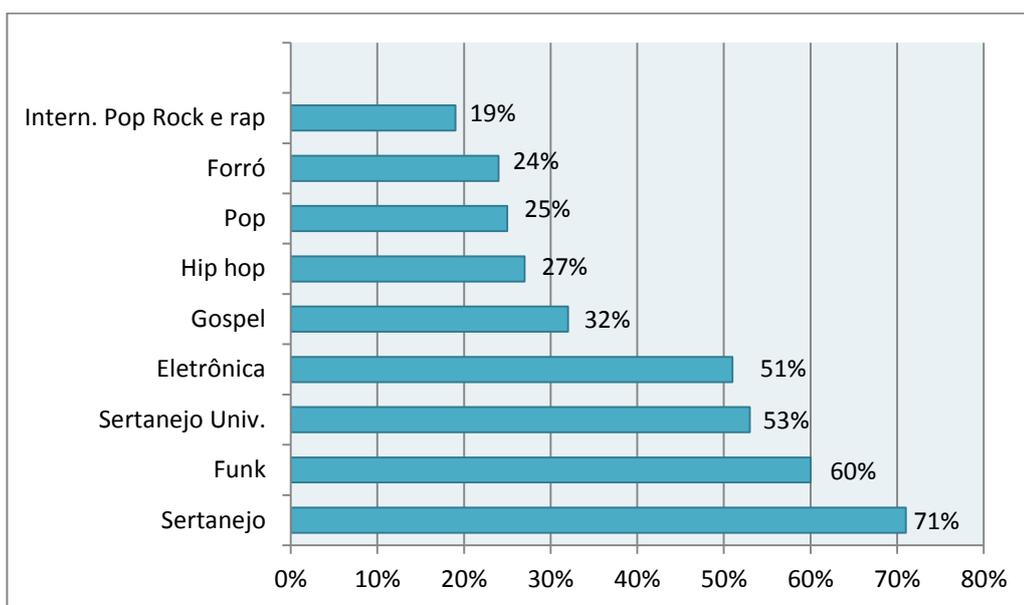


Figura 3 – Preferências Musicais

De acordo com os dados, sertanejo, funk, sertanejo universitário e música eletrônica são os estilos preferidos dos alunos, foram citados numa menor proporção outros 6 gêneros musicais, no entanto, há uma certa diversidade de estilos musicais nesse ambiente mostrando que 67% dos 63 alunos da turma costuma ouvir com os amigos, 60% costuma ouvir sozinho, houve uma integração de 16% entre as duas modalidades e 14% gostam de ouvir com parentes.

Nota-se que os amigos exercem muita influência no gosto musical dos jovens, no entanto, os meios de comunicação exercem essa influência numa maior proporção. 51 alunos ouvem músicas no celular, 41 alunos utilizam aparelho de DVD, 34 através de caixa de som portátil, 32 por meio da internet, 26 no aparelho de som, 17 alunos utilizam a televisão, 12 em MP4, 5 através de rádio e apenas dois alunos através do computador. Veja esse percentual no gráfico abaixo.

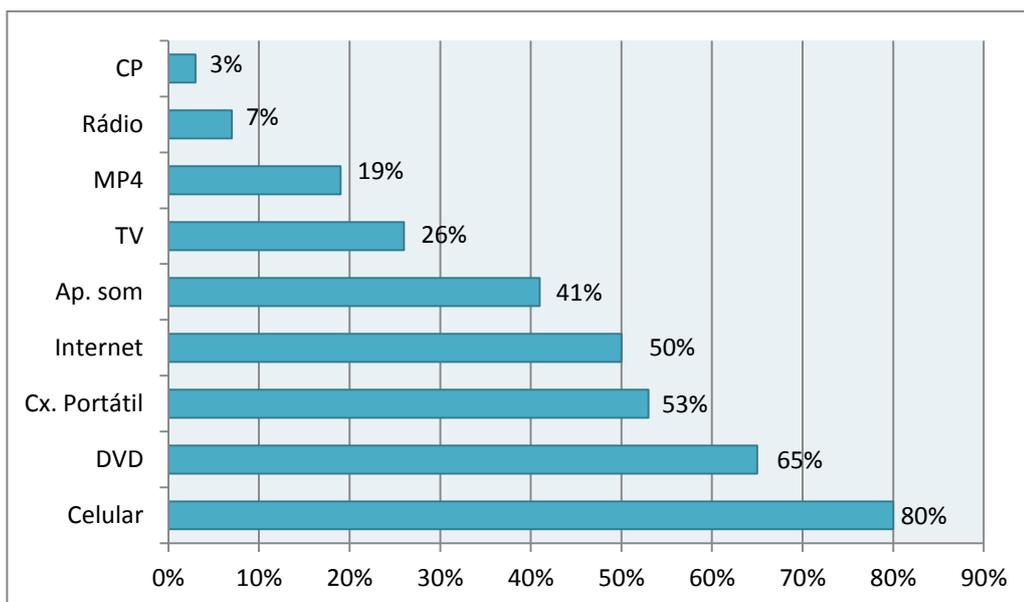


Figura 4 – Modos de audição

Em relação à educação musical 39 alunos já fizeram aulas de música dos quais 27 de atividades extras desenvolvidas na própria escola. 24 alunos nunca fizeram aulas de música. 78% preferem músicas com letra e 24% música instrumental, sendo que 82% prestam mais atenção na letra, 49% no ritmo e na voz, 24% na melodia e 22% na parte instrumental. Apenas dois alunos dizem tocar instrumentos, um toca violão e o outro toca violão, guitarra e bateria, 61 alunos não tocam nada.

Foi perguntado sobre quais atividades musicais gostariam de participar e 49% dos alunos gostariam de oficinas de ritmo e instrumento, 30% oficina de canto e 14% oficina de composição, nos dando apontamentos para possíveis abordagens.

- **Resultados da pesquisa após as atividades pedagógicas**

Como avaliação das atividades desenvolvidas nas oficinas 9 alunos consideraram regular, 8 assinalaram bom, 15 muito bom e 30 alunos consideraram excelente. A avaliação do recital também foi bastante positiva, e contamos com a participação de 59 alunos, podemos concluir que atividades musicais na escola são bem recebidas pelos alunos.

Foi perguntado para os alunos o que mais chamou a atenção deles no recital 34 alunos assinalaram as músicas, 23 gostaram dos instrumentos e 2 mencionaram o material didático, 1 aluno também fez referência à percussão corporal.

O gráfico abaixo representa o que os alunos mais gostaram no recital:

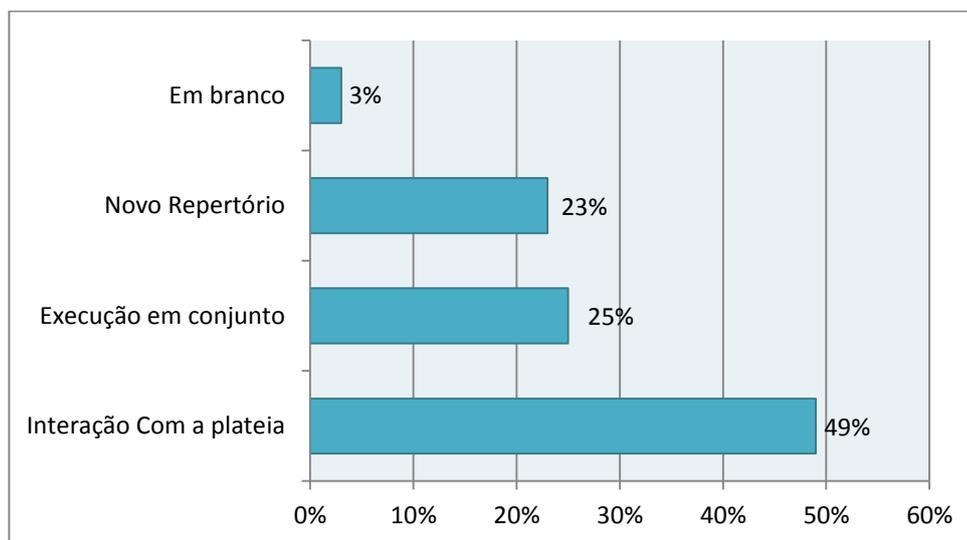


Figura 5 - Atividades preferidas no recital

- **Envolvimento com o repertório e com as atividades musicais:**

É certo que esse trabalho evidencia a atividade de apreciação musical no ambiente escolar visando despertar uma escuta ativa e consciente e o trabalho de formação de plateia para ampliar o repertório dos alunos. (SWANWICK, 1979, p 43) declara que “Apreciar é a razão central para a existência da música e o objetivo constante e final da educação musical”. Ele ainda afirma que esta atividade exerce diferentes funções além da audiência.

Dadas alternativas diversas a respeito das práticas e do repertório nas oficinas, geraram o seguinte resultado: 45 alunos acharam as atividades divertidas, 38 alunos aprenderam coisas novas sobre música, 35 aprovaram o repertório e 10 desprezaram, 14 alunos preferem desenvolver atividades em grupo a individualmente e dois alunos não conheciam o repertório trabalhado.

Uma das estratégias pedagógicas desse projeto é produzir familiaridade dos jovens com um repertório que não faz parte do seu contexto. Para o repertório do recital, foi selecionado músicas clássicas, bossa nova, balada e gospel que de acordo com pesquisas anteriores não fazem parte da vivência musical dos alunos.

Foi perguntado para os alunos o que foi mais atrativo em relação ao repertório, tendo liberdade de assinalar mais de uma questão gerou o seguinte resultado: 37 alunos gostaram dos ritmos trabalhados, 20 alunos foram atraídos pela melodia e 5 gostaram da letra. Ficou claro nas pesquisas de sondagens que o ritmo influenciava bastante suas escolhas musicais (funk, a pegada do sertanejo universitário), então consideramos esta questão na escolha do repertório, privilegiando canções que possuíam uma forte característica rítmica proporcionando um elo de familiaridade.

Ainda relacionado ao repertório 23 alunos não conheciam nenhuma das canções tocadas, 26 conheciam apenas uma música, 5 alunos conheciam duas música e 3 alunos conheciam três ou mais das sete canções executadas no recital, dois alunos deixaram a questão em branco. Veja no gráfico a seguir:

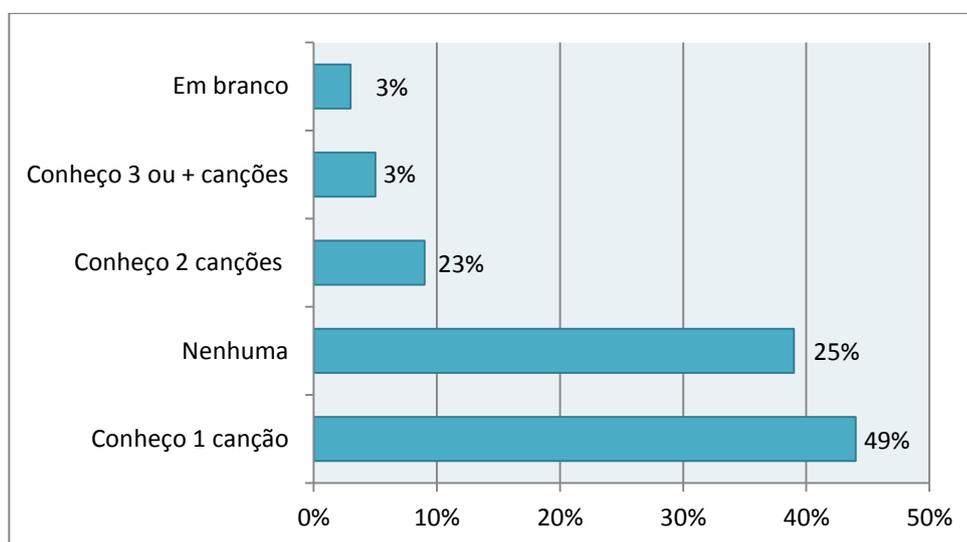


Figura 6 - Intimidade com o repertório do recital

Sobre os estilos musicais que mais gostaram, 26 alunos escolheram a música gospel, 20 escolheram a música clássica, 13 gostaram da bossa nova e 4 deixaram em branco. Abaixo é apresentado este percentual.

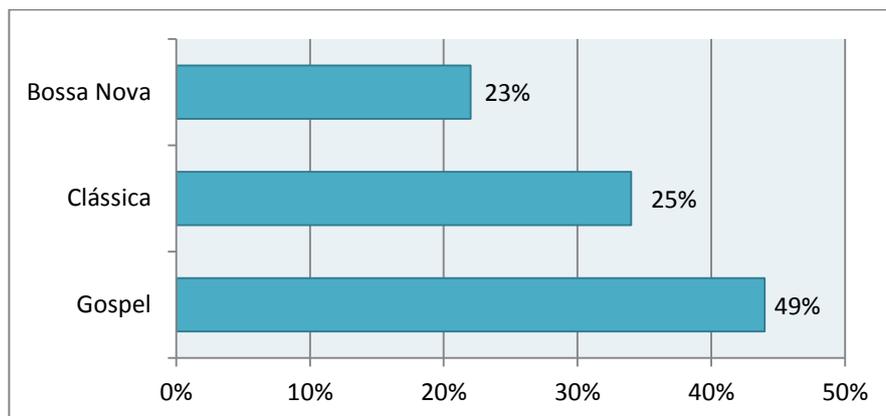


Figura 7 - Preferências entre o repertório do recital

Os dois últimos gráficos apresentam dados interessantes para esta pesquisa, poucos alunos tinham intimidade com o repertório trabalhado, no entanto, atividades como estas podem ampliar as possibilidades de relações que os alunos estabelecem com a música ampliando seu gosto musical. Suas preferências iniciais revelam influência da cultura de massa e também do contexto social onde estão inseridos. As ações pedagógicas não só quebram barreiras culturais mas também desempenha um papel de cunho social.

Sobre as músicas que mais gostaram responderam o seguinte: 33 alunos escolheram *Ele é Contigo* fazendo referência a atividade de interação, execução em conjunto, à mensagem da música, porque cantaram juntos; 8 alunos escolheram *Yesterday* gostaram do ritmo, da melodia, e se sentiram alegres; 6 alunos responderam outras coisas que nada tinham a ver com a questão; 4 gostaram do minuetto, acharam romântica e aprovaram do estilo; 4 gostaram de *Allegretto*, acharam bonita e legal; 2 escolheram *Samba de Verão* pois acharam animada e 1 gostou do bife, dois alunos não gostaram de nenhuma, pois disseram não ser o estilo deles.

33 alunos disseram que foi agradável ouvir novas músicas, 25 afirmaram que querem participar de outros recitais e 20 alunos sentiram o desejo de conhecer outros estilos musicais.

Quando questionados sobre a aprendizagem gerada na oficina, 45% dos alunos disseram ter aprendido algo sobre o canto, 34% sobre percussão corporal, 7% aprenderam sobre ritmos e outros 7% sobre rearranjo, 4% disseram não ter aprendido nada e 3% disseram ter aprendido coisas legais.

O material didático se constituiu em um recurso visual para orientar e instruir os alunos durante o recital didático, 42 alunos gostaram das informações contidas no material didático, 10 gostaram do designer, 4 alunos deixaram em branco e 3 gostaram dos endereços de sites.

- **Sobre as funções e significados:**

As questões abertas foram analisadas de acordo a categorias, para isto, utilizei o estudo de NOGUEIRA, M. A. - A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003 on line (www.proec.ufg.br)*. No estudo, Nogueira trata de questões que relacionam a música ao desenvolvimento da criança em três dimensões: cognitivo, social e afetivo.

Esta sessão apresenta um panorama da distribuição das repostas dos alunos, familiarizando-as com as dimensões citadas, possibilitando à identificação de quais relações as atividades pedagógicas desenvolvidas proporcionaram.

Afetivo:

“Gostei do Minueto porque é romântica e sentimental”

“A letra da música trouxe uma mensagem muito bonita”

“Ele é contigo me deu muita alegria”

“Aprendi a gostar de Bossa Nova”

“acompanhava meus instrumentos preferidos”

“Ele é contigo tocou muito em mim”

“É um ritmo muito alegre”

Outros 19 alunos se identificaram afetivamente

Embora a relação afetiva seja a mais ocorrente neste estudo (26) algumas respostas dialogam com outras as dimensões. Buscou-se interpretar a essência de cada resposta (o mais evidente), mesmo podendo ser classificada em mais de uma categoria. Estudos têm comprovado que a música está intimamente relacionada com a afetividade humana e que contribui para o desenvolvimento da criança nas séries iniciais. Zatorre, da Universidade de McGill (Canadá) e Blood, do Massachusetts General Hospital (EUA) (2001), desenvolveram uma pesquisa que analisava os efeitos da música no cérebro das pessoas através da audição e estas experimentavam profundas emoções, a atividade cerebral era mais intensa na região cerebral ligadas ao prazer, conferindo à música uma grande relevância biológica. Para a afetividade foram relacionadas as respostas que sugeriram emoções, sensações de prazer, de carinho, desejo e bem estar. Frequentemente nas respostas elencadas nesta categoria ocorreu uma relação da música com sentimentos ou sensações individuais, também identificamos uma relação motivadora com a música.

Social:

“Aprendi sobre novos estilos musicais”

“Aprendi a gostar de Bossa Nova”

“Porque cantamos todos juntos”

“Aprendi sobre músicas clássicas e outras coisas”

“Aprendi muitos estilos musicais”

Outros 11 alunos responderam a esta dimensão social

A música também se apropria da linguagem social de um indivíduo nas suas manifestações culturais e sociais. Propicia a socialização e a construção da identidade pessoal, a escolha de um repertório, por exemplo, traça marcas de um perfil, que se associa a um determinado grupo de interesses semelhantes. (BEINEKE, 2003) afirma que a música ajuda a demarcar ‘territórios culturais’, identificando grupos e formas de vida. A música ainda se constitui numa fonte de conhecimento. Estudos confirmam que a música constitui-se um elemento essencial na construção da identidade e no convívio

social (ARROYO, 1993), verdade também defendida por (REIS e AZEVEDO, 2008). Para esta categoria foi classificada as respostas que estavam relacionadas com o repertório ou gêneros musicais, com a ideia de coletividade e com a compreensão de uma aprendizagem. Em algumas das declarações acima compreendemos que um dos objetivos do projeto foi alcançado, a ampliação do universo musical das crianças.

Cognitivo:

“Aprendi toques diferentes de percussão corporal”

“Aprendi que músicas antigas também são boas”

“Aprendi que no corpo tem vários sons”

“Aprendi sobre instrumentos”

“Que não é tão difícil tocar um instrumento”

“Aprendi a cantar”

Outros 8 alunos tiveram relação com esta dimensão

Os resultados foram analisados comparando as respostas e o que elas nos remetiam. Para a relação cognitiva destaquei aquilo que gerou um conhecimento concreto ou a assimilação de conteúdos musicais, o que estava embutido com o lúdico, ou a relação da música com o raciocínio ou ainda com as questões práticas. A presença desta dimensão nos aponta a importância da música no desenvolvimento humano. Percebemos nas respostas a assimilação de conteúdos, a desmistificação na mente da criança sobre a dificuldade de se aprender um instrumento e a aquisição de conhecimentos. As respostas contidas em quatro questionários não foi classificada em nenhuma das modalidades. O resultado desta análise será apresentado no gráfico a seguir:

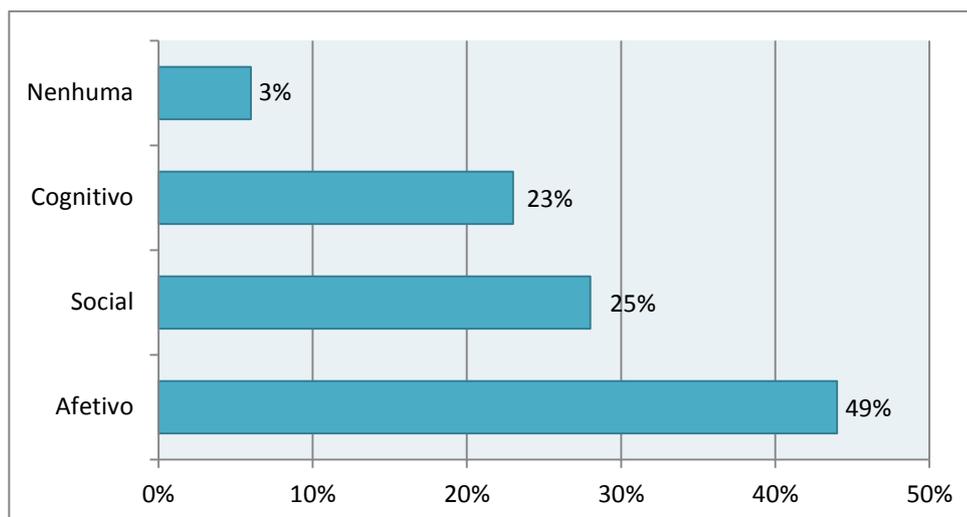


Figura 8 - Categorias de respostas à música

Os comentários dos alunos se identificam com as oficinas, com o recital e também com o material didático, podemos enxergar as marcas de cada uma das atividades pedagógicas desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tratamos sobre funções e significados musicais na educação básica. Foram contempladas ações pedagógicas fundamentadas na atividade de apreciação musical e formação de plateia como ferramenta para analisar estruturas funcionais da música nas relações que são estabelecidas em sala de aula entre música e alunos. Dados foram coletados através de questionários para se dimensionar a vivência dos participantes da pesquisa bem como avaliar as atividades desenvolvidas.

Em virtude do que foi aplicado, são ricas as possibilidades que emergem na audição, os alunos percebem e regem à experiência musical transformando em uma rede de configurações e novas possibilidades de abordagens. Cada etapa da pesquisa foi cumprida tendo em vista os objetivos levantados e os resultados obtidos foram classificados dentro das categorias selecionadas para o estudo (cognitivo, afetivo e social). À luz deste parâmetro, percebeu-se a presença das categorias relacionadas nas experiências dos alunos, comprovando relações funcionais neste processo, ainda que de forma limitada, uma vez que tanto o público alvo quanto as ferramentas para análise

foram delimitadas anteriormente. Pela observação e análise dos dados percebeu-se que os recitais didáticos são eficientes com o intuito de ampliar a escuta musical dos alunos bem como as experiências musicais vivenciadas por eles.

A relevância deste trabalho se revela no sentido de que ações como estas podem estimular a presença da música na escola, fazendo com que os alunos se posicionem como intérpretes de significados atrelados aos eventos sonoros, tendo uma participação mais ativa no processo de ensino e aprendizagem. Permitiu-nos compreender funções associadas às práticas pedagógicas, bem como as possíveis respostas que dão à música, assim como mostrar alternativas para uma prática pedagógica eficiente, respondendo às demandas e carências musicais de nossos contextos.

APÊNDICES

1 - QUESTIONÁRIO SOBRE AS VIVÊNCIAS MUSICAIS

- Leia antes de responder;
- Responda todas as questões, evite deixar respostas em branco;
- Seja sincero, sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa;
- Há questões que podem ser marcadas mais de uma alternativa;
- Assinale com um X e/ou responda de forma legível as questões propostas.
- Esse questionário é anônimo, não será necessária sua identificação;

() menino () menina **Série:** _____ **Idade:** _____ anos

1. Como você costuma se relacionar com a música?

() Gosta de ouvir () Compõe () Canta () Dança () Faz arranjos

() Toca um instrumento. Qual (is)? _____ () Outro _____

2. Com que frequência?

() Quase sempre () Às vezes () Quase nunca () Nunca

3. Geralmente ouve em:

() Celular () Caixa de som () DVD () Rádio () Internet () Televisão () MP4

() Aparelho de som () Outros _____

4. Qual seu estilo musical preferido

() Sertanejo () Hip-hop () Eletrônica () Axé () Rap () Romântica () Pop () Pagode

() Samba () Erudita () Forró () Funk () Gospel () Bossa Nova () Pop Rock () MPB

() Sertanejo Universitário () Internacional () Outros _____

5. Já fez aulas de música? () Sim () Não

6. De que tipo? () Canto () Percussão corporal () Instrumento

7. Prefere ouvir Músicas: () sozinho () com amigos () Com parentes

8. **Você prefere música:** () instrumental () com letra

9. **Quais os cantores ou grupos que mais gosta atualmente?** _____

10. **Que tipo de atividades musicais você gostaria de participar:**

() Oficina de canto () de instrumento () de ritmo () de Composição

11. **Quando você ouve música, em que presta atenção?**

() Letra () Ritmo () Melodia () Instrumentos () Na voz

Obrigada pela sua participação

2 - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

- Leia antes de responder;
- Responda todas as questões, evite deixar respostas em branco;
- Seja sincero, sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa;
- Há questões que podem ser marcadas mais de uma alternativa;
- Assinale com um X e/ou responda de forma legível as questões propostas.
- Esse questionário é anônimo, não será necessária sua identificação;

() Menino () Menina **Série:** _____ **Idade:** _____ **Anos**

1. **Você já participou de alguma oficina de Música anteriormente?**

() Sim () Não

2. **Assinale uma alternativa para avaliar a oficina que realizamos?**

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom () Excelente

3. **O que você mais gostou na oficina? Justifique sua resposta?**

4. **O que você aprendeu com esta oficina?**

5. **Assinale as alternativas que considere afirmativa**

() Gostei muito do repertório () Não conhecia as canções

() Foi Bastante divertido () Não gostei das canções trabalhadas

() Aprendi coisas novas que não tinha conhecimento com as oficinas

() Prefiro que as atividades sejam em grupo do que individualmente

6. **Como você avalia a participação dos professores**

() Regular () Bom () Excelente

Comentário _____

7. Dentre as atividades realizadas, assinale aquelas que mais gostou:

() Cantar () Brincadeiras musicais () Exercícios

() Ouvir o repertório

() Do conhecimento que adquiriu

() De se apresentar em grupo

8. Das canções apresentadas qual você mais gostou e por quê?

9. De sugestões, o que poderíamos ter trabalhado mais?

Obrigada pela sua participação

3 - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO RECITAL

- Leia antes de responder;
- Responda todas as questões, evite deixar respostas em branco;
- Seja sincero, sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa;
- Há questões que podem ser marcadas mais de uma alternativa;
- Assinale com um X e/ou responda de forma legível as questões propostas.
- Esse questionário é anônimo, não será necessária sua identificação;

() Menino () Menina Série: _____ Idade: _____ Anos

1. Você participou do Recital Didático?

() Sim () Não

2. O que mais te chamou atenção no Recital?

() Músicas () Instrumentos () Folder

() Outros _____

3. O que mais gostou?

() Repertório () Execução em conjunto () Interação dos músicos com a platéia

Outros_____

4. O que mais lhe atraiu nas músicas?

Letra Ritmo melodia

Outros_____

5. Conhecia alguma música tocada no recital?

Não uma Duas três ou mais

6. Qual sensação ou sentimento o recital lhe causou?

tristeza alegria descontração entusiasmo

Outros_____

7. Assinale a alternativa que considerar afirmativa?

Foi agradável ouvir músicas novas

Interação dos músicos com a platéia

Outros_____

8. Das musicas do recital, qual lhe chamou mais a atenção? Por quê?

9. O que mais gostou no panfleto do recital didático?

As informações O designer Endereços sites

Obrigada pela sua participação

4 - Material Didático

Programa:

☞ SAMBA DE VERÃO

(Marcos & Paulo Sérgio Valle)

☞ ELE É CONTIGO

(Thales Roberto)

Percussão corporal e canto

☞ MINUETO

(Alexander Reinagl)

Dança renascentista

☞ YESTERDAY

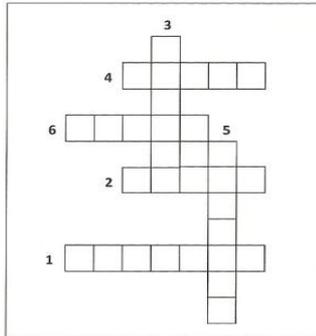
(Beatles)

☞ IMPROVISO COM BLUES

☞ ALLEGRETTO Op. 149 N. 9

(Anton Diabelli)

Cruzadinha



1. A música dos palácios
2. Estilos preferidos de outras gerações
3. Gênero musical para expressar a fé
4. Música dos anos 50
5. Nome deste evento
6. O que produz sons e não é um instrumento convencional.

Se eu fosse você ia correndo visitar...

- <http://www.edumusical.org.br/>
- <http://www.jogosmusicais.com.br/>
- <http://www.jogosdemusica.net/>

Recital Didático

E Formação de Plateia



Um Passeio pelo Mundo da Música

Dia 10 de Outubro de 2012
No CEDUP
às 16h

Yesterday e os Beatles



The Beatles foi uma banda de rock, britânica, formada no ano de 1960. O grupo musical de maior sucesso da sua época. Yesterday, foi a primeira canção gravada pelos Beatles.

Blues - Estilo preferido de outras gerações



Você sabe exatamente quais os Hits mais ouvidos hoje. Em outra época o "Blues" foi um dos estilos mais badalados. Era uma mistura de gêneros musicais americanos: jazz, soul, disco, rock'n roll. O blues teve sua origem na África, onde a tradição é passada de pai para filho e se fundamentou nos Estados Unidos.

Curiosidades... Você sabia?



Os pássaros costumam cantar em estrofes curtas de quatro a cinco notas, com o objetivo de anunciar aonde estão. Para saber mais...
<http://www.sitiiodocurio.com.br/si/site/004214/>

A música dos palácios

Minueto - é uma dança que surgiu na França há cerca de 200 anos. Originou da palavra "menu", que quer dizer pequeno; a dança teve esse nome por causa dos passos curtos e elegantes.



Meu corpo é um instrumento

É possível usar o corpo como um instrumento. Somos dotados de caixas de ressonâncias e através de palmas, batidas no peito, nas pernas, estalos no dedo e outras batidas produzem várias sonoridades e timbres. É uma prática divertida e prazerosa. Saiba mais visitando o link abaixo...

<http://www.barbatuques.com.br/br/>



Você conhece a Bossa Nova?



A Bossa Nova é um estilo musical que surgiu nos anos 50 no Brasil. A partir daí tornou-se conhecida no mundo inteiro. A bossa nova é consagrada uns dos gêneros musicais mais importantes na história da música brasileira.

Música Clássica



Parece ser um estilo chato! Mas a música clássica também conhecida como **música erudita**, frequentemente se destaca pelo amplo uso que faz de instrumentos musicais de diferentes timbres e tonalidades, criando um som profundo e rico.

Música Gospel



Música gospel é um gênero musical composto e produzido para expressar a fé das pessoas. O propósito central da música gospel é louvar e adoração. Atualmente tem conquistado muita popularidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Margarete. [Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós LDBEN/96](#). Revista da ABEM, Porto Alegre, 2004.
- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Ed. Plano (Série Pesquisa em Educação), 2002.
- BARRETO, Sidirley. J; SILVA, Carlos. A. Contato: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.
- BASTIÃO, Zuraida Abud. Pontes educacionais: uma proposta pedagógica em apreciação musical. Abem, 13. Anais... Rio de Janeiro, 2004.
- BOAL, Graça Palheiros. Funções e Modos de Ouvir Música de Crianças e Adolescentes em Diferentes Contextos. Espanha, 2004
- BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil Proposta para a formação integral da criança. Editora Petrópolis. São Paulo, 2ª Edição, 2003.
- CAMPOS, Denise A. Desenvolvimento cognitivo e música: questões para a educação musical. Anais do SIMCAM III. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 114.
- Cohen, L. & Manion, L. Métodos de Investigación Educativa. Madrid: Editorial La Muralla, 1990.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.
- FRANÇA, C. C; SWANWICK, K. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, 2002.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, 2006.
- FREIRE, V. L. B. Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Porto Alegre.
- GARDNER, H. Mentas que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stra vinsky, Eliot, Graham e Gandi. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, 1996.
- GROSSI, Cristina S. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. Revista da Abem, 2001.

- _____ . Categorias de respostas na audição da música popular e suas implicações para a percepção musical. In:
- HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM, nº11, p.17-25, setembro de 2004.
- KRUGER, S. E; [HENTSCHKE, L.](#) Contribuições das orquestras para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- LOUREIRO, A. M. A. Ensino da Música na Escola Fundamental: dilemas e perspectivas. Revista do Centro de Educação: 2003, vol. 28, nº 01.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 11ª Edição, São Paulo, Cortez, 2001
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MERRIAM, A. O. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MOREIRA, Lucia Regina. Representações Sociais: Caminhos Para A Compreensão Da Apreciação Musical? nppom_2005/sessao12/daniel_gohn.pdf.
- NOGUEIRA, M. A. - A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003 on line (www.proec.ufg.br)*.
- PENNA, Maura. Mr. Holland, o professor de música na educação básica. Revista da ABEM, nº23, p.25-33, março de 2010
- REIS, L. P. e AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho.C. de . Nós ouvimos o que gostamos ou aprendemos a gostar do que ouvimos? A Música em Programa de Avaliação Seriada ANPPOM, 2008.
- STRINGER, E. Action research: A handbook for practitioners. Thousand Oaks, CA: Sage. 1996
- SWANWICK, K. A basis for music education. London: Nfer, 1979
- _____ . Ensinando música musicalmente. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Ed moderna 2003.
- ZATORE e BLOOD. Música tem o mesmo endereço que sexo e comida em nosso cérebro. In: www.prometeu.com.br.